



O PANORAMA DA DENGUE NO BAIRRO BORBA GATO-MARINGÁ-PR: UMA EXPERIÊNCIA DE ARTIVISMO EM SAÚDE

*Daniella Batista Canhoto¹; Bruno Cesar Souza da Silva¹, Ivania Skura¹;
Ana Paula Machado Velho²; Cristiane Faccio Gomes³*

RESUMO: Esta pesquisa descreve o processo de intervenção em uma comunidade, que narra o seu drama no contexto da dengue por meio de dispositivos de comunicação disponíveis. Por meio de vídeos, fotos, mensagens de texto e de voz, encaminhadas para uma plataforma, através dos seus celulares, pads e outros canais de comunicação, os moradores de um bairro de Maringá vão oferecer subsídios para contar uma história, escrever uma obra que ilustra o cotidiano da dengue em Maringá-PR. A pesquisa começa com uma revisão bibliográfica de artigos, teses e dissertações, que será analisada de forma qualitativa. Essas informações serão base para intervenções, norteadas pela metodologia de pesquisa-ação, que procura unir a pesquisa à ação. A proposta é mobilizar os cidadãos do bairro a mostrarem o drama da dengue na região.

PALAVRAS-CHAVE: Artivismo; Dengue; Promoção da Saúde; Saúde; Softwares Social.

1 INTRODUÇÃO

A cidade de Maringá, no Noroeste do estado do Paraná, foi uma das que mais sofreu no Estado com a epidemia de dengue que assolou o país, em 2007. De acordo com dados da Secretaria Municipal de Saúde, 5.680 casos foram confirmados naquela época. Em 2013, mais 11 municípios do Noroeste do Paraná registraram epidemia de dengue. Isso segue em 2014.

Em 2013, vários municípios de abrangência da Amusep, como Doutor Camargo, Diamante do Norte, Loanda, Paiçandu, Santo Inácio e Uniflor. Ao todo, 46 cidades entraram em estado epidêmico no Paraná – estes somaram 80% do número total de casos confirmados no estado. Todas as mortes registradas por dengue no Paraná, de agosto de 2012 até abril de 2013 ocorreram no Noroeste do estado.

Foram sete mortos por conta da doença em Campo Mourão, um em Paranavaí e um em Maringá. O município paranaense que mais registrou casos de dengue em agosto do ano passado foi Paranavaí, com 6.950 casos, cidade vizinha de Maringá.

Voltando para discussão em Maringá-PR, dados da Lira 2014 (Levantamento de índice de *Aedes aegypti*) revelam que 63,2% dos criadouros de dengue correspondem ao lixo intradomiciliar e outros resíduos sólidos. Em seguida, os vasos de planta e barris de tinta, correspondem também a 11,8%, cada um. Logo após, os pneus apresentam 5,3%. Depósitos fixos (3,9%); Caixas D'água (2,6%); Depósitos naturais (0,4%).

Outros dados, como o parque Hortência e Hortência II, Ney Braga, Moradias Atenas e Jardim Mandacaru I; e a área do Novo Horizonte foram as duas últimas regiões com baixo índice, 02% em ambos, 100% dos focos no lixo e resíduos. Como área de risco

¹ Acadêmicos do Curso de Publicidade e Propaganda do Centro Universitário de Maringá – UNICESUMAR, Maringá – Paraná. Programa de Bolsas de Iniciação Científica da UniCesumar (PROBIC). daniodara@gmail.com, brunosouzads@hotmail.com, ivaniaskura@hotmail.com

² Orientadora, Professora Doutora do Curso de Publicidade e Propaganda e do Programa de Mestrado em Promoção da Saúde do Centro Universitário de Maringá – UNICESUMAR. ana.velho@unicesumar.edu.br

³ Coorientadora, Professora Doutora da Universidade Norte do Paraná – UNOPAR, Londrina - Paraná. fono.crisgomes@hotmail.com



não detectada, de 0%, estão Zona 4, Zona 7, Parque da Gávea, Conjunto Residencial Cidade Alta, Parque Tarumã.

Isso leva a perguntas como: o que na paisagem e no cotidiano da população vem permitindo esse cenário? Qual o drama que vivem os habitantes da região no sentido de descontrole total com as relações com o ambiente, visto que este é uma produção social. Como o comunicador pode ser ativista nesse processo? São essas respostas que se buscou achar nesta pesquisa, no sentido de se propor uma reengenharia do social, a partir de ações, de mobilizações, de atuações no cenário enfermo das regiões atingidas pela dengue.

A promoção da saúde, como referencial que oferece uma forma mais ampla de pensar e agir em saúde vem reforçar as propostas de se pensar na saúde sobre a dengue, ocasionando melhoras nesse quadro, coloca como necessária, a participação da população nos processos de decisão na elaboração de políticas públicas, sendo que para isso é importante o empoderamento da população. Mais essas praticas ainda são pontuais e inexpressivas frente aos problemas existentes (RACHID, 20014).

Nos dias de hoje, mais que informar por meio do texto, o profissional de comunicação precisa se inserir no processo das redes, atuar como agente dos temas que ele sugere discutir com seu público. Assim o comunicador funciona como o diretor de uma peça e pode incitar o público (cidadãos) a refletir sobre os temas e cuidados pertinentes a sua comunidade. É preciso que ele atue em consonância com seu tempo e se torne um agente que possa habilitar o cidadão como ator de uma ação concreta nos tempos da cibercultura. No que diz respeito à Promoção da Saúde, acredita-se, que é papel dele instigar o cidadão a refletir sobre todos os aspectos do cotidiano.

Logo, a proposta é descrever e propor ações no cenário dramático da dengue. Contribuir, a partir de um jornalismo antropológico, para a recomposição da paisagem enferma. Esta área do jornalismo mistura as técnicas de apuração jornalística com o olhar do antropólogo sobre culturas, povos e comunidades diferentes. Ou seja, é um encontro singular que procura apreender o ponto de vista dos indivíduos de algum lugar, “seu relacionamento com a vida, sua visão de seu mundo” (MALINOWSKI *apud* LAGO, 2002), uma das marcas distintivas do empreendimento antropológico. É o encontro com um ‘outro’ por intermédio de um trabalho de campo, onde o observador deve apreender o ponto de vista do observado. É uma ‘etnografia’, um registro descritivo da vida e das organizações sociais.

Na cibercultura, uma forma de compreender essa produção cultural esta no imenso volume de manifestação possibilitada pela tecnologia e produção de informação em rede. Todos estão produzindo, gerando informações em dispositivos moveis, e dinâmicos em rede. Essa produção é manifestação que precisa ser direcionada para mobilizações em saúde. Hoje, em grandes centros urbanos do mundo, artistas plásticos realizam murais, esculturas, grafites e intervenções com o objetivo de sensibilizar o espaço urbano, mostrando que a cidade é um organismo vivo e que a arte tem de estar ao alcance de todos. É dessa mistura de arte com ativismo que surgiu o conceito de *ativismo*.

Na pesquisa aqui desenvolvida, a proposta era que os cidadãos registrassem o seu drama a partir da sua estética, a sua relação com o espaço, com a paisagem, com o bairro, com a dengue.

Enfim, o objeto deste trabalho foi intervir na comunidade, para que ela escreva o seu próprio drama no contexto da dengue, utilizando dispositivos tecnológicos que possuíssem disponíveis. Por meio de vídeos, fotos, mensagens de texto e de voz, encaminhadas para uma plataforma, através dos seus celulares, pads e outros canais de comunicação, os freqüentadores de uma escola de Maringá foram estimulados a oferecer



subsídios para contar uma história, escrever uma obra que ilustra o cotidiano da dengue em Maringá-PR, colocando em foco o drama de cada um na grande tragédia da dengue.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Foram realizadas intervenções, norteadas pela metodologia de pesquisa-ação, que procura unir a pesquisa à ação. Os sujeitos da pesquisa foram indivíduos de um grupo de 23 jovens alunos de 13 a 16 anos, os quais foram contatados por intermédio do Colégio Estadual Tomaz Edison de Andrade, do bairro Borba Gato (Maringá/PR). A “entrada” nos grupos se deu mediante o contato com a direção da escola, para sensibilizá-las a participar das atividades da pesquisa.

Foram realizadas ações juntamente aos alunos, que sugeriram através de diversos desenhos e correlatos novas abordagens de combate a dengue, estes utilizados as mídias sociais. No dia 11 de fevereiro foi realizada uma conversa com a vice-diretora, Eudes Parizotto Cangerana, da Escola Tomás Edison, no Borba Gato. Foram recebidos por ela e por duas pedagogas da escola. E foi explicado porque a unidade foi escolhida para o desenvolvimento do projeto. As três concordaram com a intervenção na escola e convidaram a professora Elizabeth Vieira dos Santos Esplendor, da disciplina

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As ideias foram apresentadas através dos alunos e estas envolviam jogos interativos, novas tecnologias de eliminação do mosquito e de suas larvas, gravação e compartilhamento de vídeos e fotos através de aplicativos disponíveis via celular e internet, como também, manifestações físicas em loco para divulgar e conscientizar as pessoas sobre a prevenção da dengue.

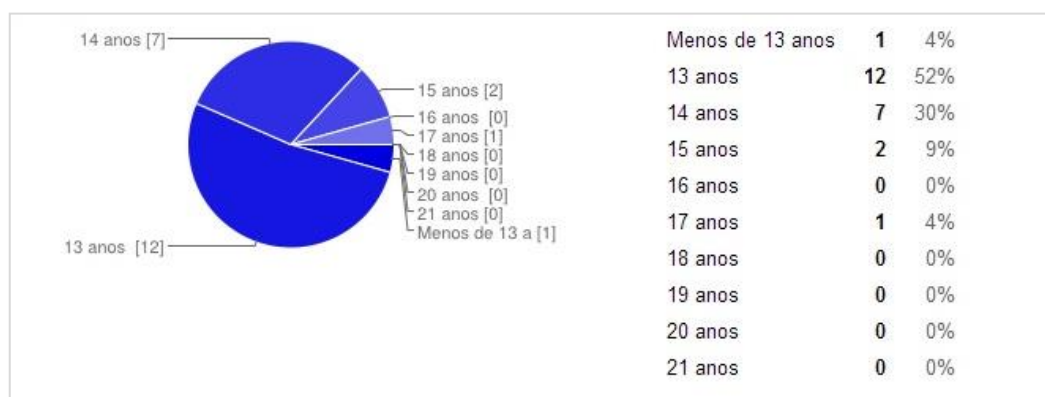


Gráfico 1: Idade Média do grupo de alunos

O gráfico 1 nos apontou a idade predominante pertencente aquele grupo de alunos. De 23 alunos presentes em sala, 52% deles (12), apresentam 13 anos. E o restante estava na faixa dos 12 aos 17 anos. Sendo que nenhum dos presentes tinham 16 anos. É importante lembrar que, no dia da ação, não estavam todos os alunos, alguns haviam faltado.



4 CONCLUSÃO

Concluimos que novas formas podem ser utilizadas para abordar questões antigas sobre a dengue, fazendo uma releitura a partir dos novos aparatos tecnológicos. Agregar o conceito de ciberativismo é de fundamental importância para que possamos deixar a linguagem adequada e atrativa para os jovens, tornando-os fomentadores de ações importantes na prevenção da dengue, como também, na promoção da saúde.

Notamos que o ambiente digital é um solo rico para semearmos novas ideias, através das novas tecnologias de informação e comunicação, dado que este é um espaço de visível abrangência mundial, isto é, podemos criar diversas ações de prevenção e manutenção da promoção da saúde, e multiplicá-las através da nova forma de pensar, do cibercidadão, em rede. É visível, que a cibercultura torna o cidadão um agente participativo, não só um mero expectador de informações que recebe através das mídias convencionais. Agora, o cibercidadão, pode ser ator, produtor e autor de novas ideias para a construção da qualidade de vida, se envolvendo efetivamente na produção criativa de novos conteúdos para as redes sociais.

REFERÊNCIAS

AQUINO, J. J. MENDONÇA, F.A - **A Problemática da Dengue em Maringá-PR: Uma abordagem socioambiental a partir da epidemia de 2007**. HYGEIA, ISSN: 1980-1726 Revista Brasileira de Geografia Medica e da Saúde. Dez, 2012.

COSTA, M., C.N.; TEIXEIRA, M. Da G.L.C.A - A Concepção de “espaço” na investigação epidemiológica. In: **Cadernos de Saúde Pública**. V.15, n. 2, Rio de Janeiro, p.271-279, 1999.

CHAI, M. **Artivismo – Política e Arte Hoje**. Aurora, 1: 2007. São Paulo: PUC/SP, 2007.

DOMINGUES, D. et al. **Envisioning Ecosystems: Biodiversity, Infirmary and Affectivity**. Disponível em: <http://www.intechopen.com/books/diversity-of-ecosystems/envisioning-ecosystems-biodiversity-infirmary-and-affectivity> Acesso em 19.03.2013.

DOMINGUES, D. **Vida na Rede**: Caixa de Pandora biocíbrida. Texto apresentado no 8º Seminário Internacional Museu Vale, mar, Vila Velha/ES, 2013.

DOMINGUES, D. (org.) **A arte no século XXI**: a humanização das tecnologias. São Paulo: Editora UNESP, 1997.

DOMINGUES, D. **Cenários Cíbridos**: átimos calmos em comunicação ubíqua e móvel por conexões transparentes. In: II Simpósio Nacional da ABCiber, 2008, São Paulo, SP. Anais eletrônicos do II Simpósio Nacional da ABCiber, 2008a. Disponível em: http://www.cencib.org/simpósioabciber/anais/mesas/pdf/Diana_Domingues.pdf

DOMINGUES, D. **Ciberadão e a magia das cibercoisas pervasivas e sencientes na ciberarte**. In: AMARAL Leila, GEIGER, Amir (orgs). *Arte/religião/espiritualidade*: Attar: São Paulo, 2008. b. P. 246-275.



DOMINGUES, D. (Org.). **Arte, Ciência e Tecnologia: passado, presente e desafios.** São Paulo: Editora UNESP, 2009.

DOMINGUES, D. ; LUCENA, T. Reingeniería de La Vida Urbana: Público y Privado integrados en las tecnologías móviles. Cibertronic: **Revista de Artes Mediáticas de la Universidad Nacional Tres de Febrero**, Buenos Aires-Argentina, p. 0, 02 nov. 2011.

LAGO, C. Antropologia e Comunicação: a apropriação do Pierre Bourdieu antropólogo pelo campo da Comunicação. **Ethos Anpocs**. 2002. Disponível em: http://www.anpocs.org/portal/index.php?option=com_docman&task=doc_view&gid=4537&Itemid=356. Acesso em 28 abril 2013.

MATTIA, M. S. **Avaliação do Impacto dos Gastos Públicos de Publicidade de Combate a Dengue do Ministério da Saúde / Maira de Souza Mattia.** – Brasília, 2011. 38 f.:Il.

PAULA, E. V. **Dengue: uma análise climato-geográfica de sua manifestação no estado do Paraná (1993-2003).** Curitiba, 2005. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Paraná.